

CONCEITOS E MÉTODOS EM ESTUDOS SOBRE CAPACIDADES ESTATAIS: A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA DE UMA LITERATURA¹

Leonidas Silva Georgoula², Jheniffer Aline Schmitz³ Samira Kauchakje⁴, Patricia Sene de Almeida⁵

¹ Vinculado ao projeto “Abordagem territorial em estudos sobre capacidades estatais e governamentais”.

² Acadêmica do Curso de Administração Pública – CESFI – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Acadêmica do Curso de Administração Pública – CESFI – Bolsista PIBIC/CNPq

⁴ Orientadora, Departamento de Governança Pública – CESFI – samira.kauchakje@udesc.br

⁵ Assessora das atividades de pesquisa discentes e Coordenadora de Ensino e Pesquisa no CIdaPOL.

Capacidades estatais referem-se à habilidade de um governo para desempenhar efetivamente suas funções e responsabilidades. Isso inclui a capacidade de criar e implementar políticas públicas, manter a ordem e a segurança, fornecer serviços essenciais à população e responder a crises e desafios internos e externos. As capacidades estatais envolvem a eficiência das instituições governamentais, a força das estruturas administrativas e judiciais, a capacidade de arrecadar e gerir recursos financeiros e a competência para regulamentar e fiscalizar setores econômicos e sociais.

O objetivo principal deste projeto é realizar uma análise detalhada das concepções teóricas e metodológicas relacionadas às capacidades estatais e de governo. Para alcançar isso, o projeto buscará examinar a evolução histórica, as bases teóricas e as diferentes abordagens metodológicas presentes na literatura sobre o tema, tanto nacional quanto internacional. Além disso, será investigada a geografia das publicações para entender a distribuição e o impacto das pesquisas na área. Essa análise permitirá identificar e esclarecer as diferenças conceituais e as relações entre capacidades estatais e de governo, bem como os métodos e técnicas empregados por pesquisadores, contribuindo para a construção de um entendimento mais robusto e integrado sobre esses conceitos-chave.

A metodologia do estudo empregou uma combinação de revisão sistemática da literatura (RSL) e bibliometria. A RSL foi usada para garantir coerência e evitar enviesamento ao examinar textos escolhidos, seguindo etapas como seleção de textos e definição de critérios rigorosos de inclusão e exclusão.

Foram consultadas três bases de dados: Web of Science (WoS), Scopus e Scielo, cobrindo os períodos de 1945 a 2022, 1953 a 2022 e 2002 a 2022, respectivamente. A pesquisa focou em artigos e revisões em inglês, português e espanhol, abrangendo temas como administração pública, ciência política e relações internacionais. A seleção dos documentos seguiu critérios rigorosos, incluindo a presença de termos-chave nos títulos ou palavras-chave dos autores, com exclusão de textos de áreas não relacionadas, desses critérios resultaram 2.195 textos únicos.

Na organização do banco de dados foram selecionados os textos mais citados, o que resultou em 235 textos da WoS, 194 da Scopus e 10 da Scielo. Esse processo foi acompanhado de uma curadoria manual para assegurar a inclusão de trabalhos de autores considerados relevantes para a pesquisa. A professora orientadora liderou a busca e organização dos textos, bem como a construção de categorias e variáveis para a extração de dados. O treinamento e supervisão da extração e discussão de dados coube a assessora Patrícia, assessora do grupo de pesquisa.

A bibliometria foi aplicada para fornecer uma análise estatística das produções científicas, incluindo a quantidade de autores e coautores, gênero mais publicado, anos de publicação, distribuição geográfica das publicações e métodos utilizados.

A coleta dos textos resultou na criação de um banco de dados orientado por questões temáticas, onde a equipe revisou textos identificando conceitos, redes de autores, métodos, referências e abordagens territoriais. Após uma revisão minuciosa para garantir a imparcialidade e evitar vieses, foi criado um banco de análise bibliométrica que identificou variáveis como o número de países, estados e municípios representados, número de publicações por ano e por revista, e outras capacidades. O protocolo de busca resultou na identificação de 63 artigos, abrangendo o período de 1981 a 2022, e envolvendo um total de 107 autores e coautores.

Os resultados bibliométricos mostraram que, entre 152 países abordados nos artigos, um maior número de estudos sobre capacidades estatais foi identificado nos seguintes países, agrupados por continente: na América do Norte e Central, destacam-se os Estados Unidos, Brasil, Argentina, Haiti, Jamaica e Costa Rica. Na América do Sul, os estudos foram mais frequentes no Peru e na Colômbia. No continente africano, os países com maior número de estudos foram Somália, Ruanda e África do Sul. Na Ásia, os países mais abordados foram Índia, China, Singapura, Coreia do Sul, Indonésia e Malásia. Finalmente, na Europa, os estudos foram predominantes na Itália, Alemanha e Japão.

O total de artigos analisados é 63, com 107 autores, dos quais 89 são homens, representando 83,18%, e 18 são mulheres, correspondendo a 16,82%. Em termos de abordagem, 26 artigos utilizam a abordagem qualitativa, 12 a abordagem quantitativa e 25 a abordagem mista. No que se refere ao método de coleta, 29 artigos usam métodos baseados em literatura, 11 utilizam métodos empíricos e 23 fazem uso de métodos de coleta mistos. Quanto ao método de análise, 15 artigos realizam análises de dados, 22 são baseados na literatura (qualitativos) e 26 artigos possuem abordagem mista entre as duas. Em relação ao tipo de pesquisa, 26 artigos são classificados como teóricos, 13 como empíricos e 24 combinam aspectos teóricos e empíricos.

Os resultados/discussões da revisão sistemática revelaram que as capacidades estatais são um conceito multifacetado e amplamente estudado em diferentes contextos geográficos e disciplinas. A análise dos artigos indicou que as capacidades estatais abrangem aspectos como a eficácia das instituições governamentais, a capacidade de implementação de políticas públicas, e a manutenção da ordem e segurança. A revisão destacou a diversidade de abordagens metodológicas utilizadas para estudar o tema, com uma predominância de análises qualitativas, mas também com significativa presença de abordagens mistas. Além disso, a pesquisa evidenciou a importância das capacidades estatais na compreensão do desenvolvimento e da governança, sendo um tema de relevância crescente em diversas regiões do mundo, com uma distribuição geográfica que reflete as diferentes prioridades e desafios enfrentados pelos países estudados.

Palavras-chave: capacidade estatal. revisão sistemática da literatura. bibliometria.